

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS PROGRAMAS DE ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO DO BRASIL E DA UNIÃO EUROPEIA

Elizabeth Alves Santana Depollo & Luiz Henrique Santana Depollo***

Resumo: O mito de Europa conta a história da jovem princesa da Fenícia, que foi raptada por Zeus e deixada na ilha de Creta com seus filhos. Europa também foi o nome dado a uma das luas de Júpiter que, na mitologia romana, assemelha-se a Zeus em comparação à grega. Seu descobrimento, junto com as três outras grandes luas de Júpiter, Io, Ganimedes e Calisto são atribuídas a Galileo Galilei entre os anos de 1605 e 1610¹. A palavra advém da junção do termo e vocábulo gregos, respectivamente, εὐρύς (eurus), ‘amplo’ ou ‘vasto’, e ὄψ (opt), ‘visão’ ou ‘contemplação’² que refletem a imensidão territorial e cultural do continente europeu. Na atual conjuntura econômica da União Europeia (UE), alguns países vêm sofrendo com consequências severas do envelhecimento da população como Itália, Finlândia e Portugal³, os quais instituíram programas de incentivos à migração de pessoas mais jovens e aptas a trabalhar, facilitando a emissão de vistos e os documentos de cidadania. Em um contexto de globalização e intensificação dos ritmos de migração de brasileiros para o continente europeu, vários tópicos são trazidos à tona, dentre eles a questão educacional, em especial, os programas de ensino superior universitários e os paralelos que podem ser estabelecidos entre o Brasil e os países europeus.

Palavras-chave: Ensino superior; Universidade; Brasil; União Europeia.

COMPARATIVE STUDY BETWEEN UNIVERSITY HIGHER EDUCATION PROGRAMS IN BRAZIL AND THE EUROPEAN UNION

Abstract: The myth of Europa tells the story of the young princess of Phenicia, who was kidnapped by Zeus and left on the island of Crete with her children. Europa was also the name given to one of Jupiter's moons which, in Roman mythology, resembles Zeus in comparison to the Greek one. Its discovery, along with Jupiter's three other large moons, Io, Ganymede and Callisto, are attributed to Galileo Galilei between the years 1605 and 1610. The word comes

* Mestre em Letras pela UFMG, Brasil; Graduada em Pedagogia pela Faculdade Integrada de Araguatins (FAIARA/TO); Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caratinga (FAFIC); Pós-graduada Lato Sensu em: Língua Portuguesa pela Faculdade de Filosofia (FAFIC); Gestão de Políticas Públicas com Foco na Temática em Gênero e Raça pela Universidade Federal de Viçosa (UFV); Práticas de Letramento e Alfabetização - Universidade Federal de São João Del- Rei (UFSJ); Educação Empreendedora – UFSJ e Gestão Escolar (Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção) pela Faculdade Futura. Professora concursada pela Prefeitura de Ipatinga- MG, desde 1990. Escritora de obras literárias e didáticas; Corretora e revisora de obras literárias, artigos e trabalhos acadêmicos. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2987-0021>. Contato: elizabethedepollo1971@gmail.com.

** Técnico em Informática pelo Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET - MG), Brasil. Graduando em Ciências do Estado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e em Direito pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Minas Gerais, extensionista e pesquisador na UFMG. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9767-0551>. Contato: luizhenrique.depollo@gmail.com.

¹ CARTWRIGHT, Mark. *World History Encyclopedia*, Canadá. Biography. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/user/markzcartwright/>. Acesso em: 13 out. 2023.

² HEH – House of European History. *Shaping Europa: The Myth of Europa*. Lisboa, 2020. Disponível em: <https://historia.europa.eu/en/our-work/news/myth-europa>. Acesso em: 13 out. 2023.

³ UE – União Europeia. *Eurostats: Population projections at regional level (2019-2100)*. 2018. Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Population_projections_at_regional_level. Acesso em: 13 out. 2023.

from the combination of the Greek term and word, respectively, εὐρύς (eurus), 'broad' or 'vast', and ὄπ (opt), 'vision' or 'contemplation' which reflect the territorial immensity and culture of the European continent. In the current economic situation of the European Union (EU), some countries have been suffering from severe consequences of the aging of the population, such as Italy, Finland and Portugal, which have instituted incentive programs for the migration of older people. young people and able to work, facilitating the issuance of visas and citizenship documents. In a context of globalization and intensification of the migration rates of Brazilians to the European continent, several topics are brought to the fore, among them the educational issue, in particular, university higher education programs and the parallels that can be established between Brazil and European countries.

Keywords: Higher education; University; Brazil; European Union.

ESTUDIO COMPARATIVO ENTRE PROGRAMAS DE EDUCACIÓN SUPERIOR UNIVERSITARIA EN BRASIL Y LA UNIÓN EUROPEA

Resumen: El mito de Europa cuenta la historia de la joven Europa, princesa de Fenicia, que fue secuestrada por Zeus y abandonada en la isla de Creta con sus hijos. Europa también fue el nombre que se le dio a una de las lunas de Júpiter, que en la mitología romana se parece a Zeus en comparación con la griega. Su descubrimiento, junto con el de las otras tres grandes lunas de Júpiter, Io, Ganímedes y Calisto, se atribuye a Galileo Galilei entre los años 1605 y 1610. La palabra proviene de la unión del término griego y vocablo, respectivamente, *ancho* (eurus), 'amplio' o 'vasto', y ὄπ (opt), 'visión' o 'contemplación', que reflejan la inmensidad territorial y cultural de el continente. En la actual situación económica y demográfica de la Unión Europea, algunos países él viene países que sufren las graves consecuencias del envejecimiento de la población, como Italia, Finlandia y Portugal, y han instituido programas para fomentar la migración de los más jóvenes y adaptar para trabajar, facilitando la emisión de visas y documentos de ciudadanía. En un contexto de globalización e intensificación del ritmo de migración de brasileños al continente europeo, varios temas pasan a primer plano, entre ellos, la cuestión educativa, en particular, los programas de graduación y los paralelismos que pueden establecerse entre Brasil y los países europeos.

Palabras clave: Enseñanza superior; Universidad; Brasil; Unión Europea.

1 Introdução

A quantidade acentuada da migração de brasileiros na última década, sobretudo para países da União Europeia (UE), é tema extensamente estudado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), o qual compila dados desde 2009 sobre os destinos mais procurados dos brasileiros no exterior pelo relatório “Comunidades Brasileiras no Exterior”⁴. Na edição publicada em 2023, tendo o ano anterior como base, constatou-se que quase 1,5 milhão de brasileiros residem em países da UE buscando novas perspectivas profissionais e qualidade de

⁴ MRE – Ministério das Relações Exteriores. *Comunidades brasileiras no exterior: ano-base 2022*, Brasília, p. 6 - 22. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/porta-consular/BrasileirosnoExterior.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

vida. De acordo com o relatório MRE, os países europeus ‘campeões’ em abrigar brasileiros são: Portugal (360.000), Reino Unido (220.000), Espanha (165.000), Alemanha (160.000) e Itália (157.000)⁵.

Entre os motivos para a ida de brasileiros para a Europa, o ingresso em instituições de educação é razoavelmente comum, desde realizar intercâmbio até opções de ingresso no ensino superior em cursos menos concorridos que no Brasil.

Nesse sentido, um estudo comparativo entre o ensino superior brasileiro e o da UE se faz necessário para compreender suas peculiaridades, bem como ampliar o conhecimento acerca de características históricas que os regem.

Já de início, urge salientar que os países da União Europeia e o Brasil são frutos de emaranhados de processos e acontecimentos essencialmente diferentes, o que gera impactos singulares sobre todos os fatores culturais, sociais e econômicos aplicados a eles.

No que diz respeito ao ensino superior universitário, o Brasil é marcado por problemas sociais seculares que refletem, ainda nos dias atuais, uma série de violências estruturais do próprio Estado contra grupos étnicos, inclusive, são responsáveis quase integralmente pelos traços mais marcantes da cultura brasileira.

Essa violência é diagnosticada por meio de diversos índices de desigualdade econômica, educacional e outros fatores que demonstram a facilidade ou a dificuldade de um grupo acessar, por exemplo, a rede de ensino superior⁶.

Ademais, tal qual o Brasil, cada um dos países da União Europeia possui sua própria história com características únicas que geram efeitos na sociedade de forma ímpar, por essa razão, a comparação realizada neste estudo não é dotada de juízo de valor acerca da qualidade de cada sistema de ensino superior, portanto, representa apenas uma análise técnica comparativa a nível qualitativo e metodológico, acerca do ensino superior universitário nos diferentes territórios abordados.

Outrossim, o presente estudo trata parcialmente de alguns dos fatores sociais e aspectos econômicos que não poderiam ser descritos em sua totalidade, os quais geram reflexos em ambas as estruturas.

O segundo ponto a se esclarecer é o termo Universidade, solucionado pelos verbetes do dicionário Oxford Languages⁷. O primeiro deles diz respeito à qualidade daquilo que é

⁵ *Ibidem*, p. 17.

⁶ MEC. *Portal do Ensino Superior*. PROUNI e FIES. s.d. Disponível em: <https://prouniportal.mec.gov.br/tire-suas-duvidas-pesquisa/prouni-e-fies>. Acesso em: 9 out. 2023.

⁷ UNIVERSITY. *Oxford Learner's Dictionaries*. 2024. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/university>. Acesso em 12 out 2023.

universal, amplo e completo. Já o segundo, aponta para a instituição de educação e pesquisa que oferta cursos de variadas áreas do conhecimento.

Como consequência direta do silogismo entre os verbetes, a diferenciação de uma faculdade ou instituto de educação superior para uma universidade, reside na pluralidade de oferta de cursos dentro da universidade, servindo como fonte de formação profissional e científica de nível superior nas principais áreas do saber, quais sejam, humanístico, tecnológico e artístico, portanto, universal, consequentemente, Universidade.

O terceiro ponto é relacionado à amostragem e aos métodos utilizados. Considerando as milhares de universidades sediadas na União Europeia e no Brasil, avaliar individualmente os programas de ensino superior de cada um dos territórios seria uma abordagem impraticável. Para tanto, optou-se por analisar as universidades a partir de uma classificação já costumeira, internacionalmente realizada pela QS⁸ World University Ranking⁹.

Foi escolhido o ano corrente, de 2023, para extrair uma amostragem no total de 10 universidades, analisando as 5 com maior colocação sediadas em países da União Europeia e as 5 melhores colocadas sediadas no Brasil, conforme o quadro abaixo, com destaques às primeiras de cada um dos grupos.

Quadro 1 - Colocação mista das 5 melhores Universidades europeias e das 5 melhores brasileiras segundo a QS World University Ranking (2023)

Colocação	Nome da instituição	País sede	Pontuação geral
9	Swiss Federal Institute of Technology	Suíça	93,6
16=	Escola Politécnica Federal de Lausana	Suíça	89,2
26	Université Paris Sciences et Lettres	França	83,8
48	Institut Polytechnique de Paris	França	76,8
49	Technical University of Munich	Alemanha	76,4
115	Universidade de São Paulo	Brasil	56,1
210=	Universidade Estadual de Campinas	Brasil	42,5
333	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Brasil	32,1
441=	Universidade Federal de São Paulo	Brasil	26,4

⁸ A Quacquarelli Symonds (QS) é uma organização internacional sediada no Reino Unido que oferece serviços e dados sobre instituições educacionais ao redor do mundo, com o foco de fomentar a educação, a mobilidade e desenvolvimento de carreira. Por essas razões, cabem inúmeras ressalvas quanto aos resultados elaborados pela organização, portanto, optou-se por utilizar o ranking elaborado pela QS, unicamente porque é o que possui maior abrangência internacional, compilando informações de mais de 1500 universidades ao redor do mundo.

⁹ QUACQUARELLI SYMONDS (QS). *QS World University Rankings 2023: top global universities*. v. 8, 2023. Disponível em: <https://www.topuniversities.com/world-university-rankings/2023?>. Acesso em: 13 out. 2023.

477=	Universidade Estadual Paulista	Brasil	24,9
------	--------------------------------	--------	------

Fonte: QS World University Ranking, 2023¹⁰ (Adaptado)

Legenda: O símbolo de igual (=) representa que aquela instituição está ‘empatada’ com outra no placar geral. As colocações intermediárias foram suprimidas por não se encontrarem no escopo da análise.

Notas: O *QS World University Ranking* quantificou indicadores em escala de 0 a 100, sendo as universidades ranqueadas a partir do valor médio total (*Overall*) de diversos índices como: Reputação acadêmica, Reputação do empregador, Corpo docente, Citações por docente, Docentes internacionais, entre outros.

As informações foram analisadas a partir do campo amostral apresentado acima, feitas sob a égide de duas dimensões com eixos específicos explicitadas a seguir, cada qual acompanhada de seu objetivo do que se espera encontrar enquanto resultado naquele critério. A primeira, em relação aos indicadores gerais, representada pelos itens em itálico. A segunda, são dados específicos identificados por caracteres sem destaque, pertinentes ao tópico/dimensão geral que os precede. São as seguintes:

- A. Quantidade de cursos ofertados pela Universidade;*
- B. Diversidade de cursos ofertados pela Universidade;*
- C. Quantidade de alunos de Graduação e pós-graduação matriculados na Universidade;*
- D. Número de Docentes alocados na Universidade;*
- E. Critérios de entrada na Graduação;*
 - a. Exame (vestibular) próprio ou universal — identificar se as universidades possuem exames próprios ou integrados a um sistema regional para acesso de alunos aos cursos de graduação;
 - b. Custos de inscrição do exame — identificar os valores, se houver para os custos de inscrição no processo/exame de seleção de alunos para as universidades;
- F. Critérios de entrada na Pós-graduação;*
 - a. Distribuição dos pontos do Barema, apresentação de projeto de pesquisa, realização de provas e entrevistas.

2 Panorama das universidades brasileiras

No cenário brasileiro a primeira universidade criada foi a Universidade do Rio de Janeiro, em 1920, pelo Decreto nº 14.343, fundindo a Escola Politécnica, a Escola de Medicina

¹⁰ *Idem.*

e a Faculdade de Direito¹¹. No entanto, Instituições de Ensino Superior (IES) já ofertavam cursos individuais de graduação no Brasil por volta de 1808, com a chegada da família real portuguesa no país.

Segundo Martins¹², no ano de 1808 foram criadas as escolas de Cirurgia e Anatomia em Salvador (atual Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia - UFBA), a de Anatomia e Cirurgia, no Rio de Janeiro (correspondente à Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ) e a Academia da Guarda Marinha, também no Rio de Janeiro.

Urge salientar, também, que o surgimento das primeiras faculdades e, porventura, universidades, ainda no Brasil Colônia, está diretamente atrelado às estruturas universitárias europeias, com profundas raízes nas faculdades católicas ‘nascidas’ entre os séculos XVI a XVII. O sistema de cátedras, presente nas universidades brasileiras mais antigas, corrobora a perspectiva da “herança” acadêmica europeia.

No que diz respeito à pós-graduação, Moritz¹³ afirma que foi a partir do “Parecer Sucupira” — CFE nº 977/65¹⁴, do Conselho Federal de Educação o início da implantação formal dos cursos de pós-graduação no Brasil. Segundo o próprio parecer, a pós-graduação é reflexo da estrutura estadunidense estabelecida em decorrência das escolas alemãs de Filosofia:

A pós-graduação, o nome e o sistema, tem sua origem próxima na própria estrutura da universidade [estadunidense], compreendendo o *college* como base comum de estudos e as diferentes escolas [de graduação] que geralmente requerem o título de bacharel como requisito de admissão. Assim, em virtude dessa organização a Universidade acha-se dividida em dois grandes planos que se superpõem hierarquicamente: o *undergraduate* e o *graduate*. No primeiro encontram-se os cursos ministrados no *college* conduzindo ao [*Bachelor of Arts*] e ao [*Bachelor of Sciences*], e o segundo abrange os cursos pós-graduados, principalmente aqueles que correspondem a estudos avançados das matérias do *college* visando aos graus de **mestre ou doutor**.¹⁵

Atualmente, de acordo com o Censo da Educação Superior, promovido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), em 2021, as 2.574 instituições de ensino superior (IES) no país somavam mais de 8 milhões de alunos, sendo oferecidos quase 43 mil cursos de graduação (**Quadro 2**) divididos entre cursos de Bacharelado, Licenciatura e

¹¹ Câmara dos Deputados. *Decreto nº 14.343 de 07 de setembro de 1920*. Institui a Universidade do Rio de Janeiro. Brasília, 1920. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14343-7-setembro-1920-570508-publicacaooriginal-93654-pe.html>. Acesso em: 13 out. 2023.

¹² MARTINS, Antonio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. *Acta Cirúrgica Brasileira*, v. 17, p. 04-06, 2002.

¹³ MORITZ, Mariana Oliveira; et. al. A pós-graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, v. 5, n. 2, p. 3-34, 2013.

¹⁴ CFE - Conselho Federal de Educação. Parecer nº 977/65, C.E.Su. Brasília, p. 2-8. 1965. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf>. Acesso em: 9 out. 2023.

¹⁵ *Ibidem*, p. 2 - 3.

Tecnológico (**Quadro 3**)¹⁶. Quanto ao número de docentes, as IES somavam cerca de 358 mil, sendo 175 mil de instituições públicas e, as privadas, outros 182 mil¹⁷.

Quadro 2 - Cursos de graduação por áreas do conhecimento (2021)

Área do Conhecimento	Total	Categoria Administrativa	
		Pública	Privada
Total geral	43.085	10.856	32.229
Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	1.357	649	708
Artes e Humanidades	1.966	591	1.375
Ciências naturais, matemática e estatística	966	633	333
Ciências sociais, comunicação e informação	2.259	586	1.673
Computação e Tecnologia	3.014	662	2.352
Educação	7.771	3.823	3.948
Engenharia, produção e construção	6.532	1.710	4.822
Negócios, administração e direito	10.959	1.133	9.826
Saúde e bem-estar	6.901	881	6.020
Serviços	1.360	188	1.172

Fonte: INEP, 2023 (Adaptado)

Quadro 3 - Número de cursos de graduação por modalidade de ensino (2021)

Grau	Total	Modalidade	
		Presencial	A Distância
Total geral	43.085	35.465	7.620
Bacharelado	25.784	23.388	2.396
Licenciatura	7.727	6.018	1.709
Tecnológico	9.574	6.059	3.515

Fonte: INEP, 2023 (Adaptado)

2.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)

O Brasil possui como marco jurídico da educação, em todos os níveis, a Lei nº 9.394 de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Na LDB estão organizadas as esferas da educação no Brasil separadas por Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, por exemplo, diversificadas pelo público escolar, além de capítulos direcionados à Educação Profissional, Educação Especial e à Educação Superior.

¹⁶ INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. *Censo da Educação Superior: Resumo Técnico do Censo da Educação Superior - 2021*. p. 12-99. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/resumo-tecnico-do-censo-da-educacao-superior-2021>. Acesso em: 5 out. 2023.

¹⁷ *Ibidem*, p. 41.

Em especial, sobre a Educação Superior, os artigos que versam sobre essa modalidade tratam sobre diversos tópicos, como exemplo: a emissão de diplomas, diretrizes, critérios e normas de seleção e admissão de estudantes, carga horária dos cursos, os objetivos e programas de Educação Superior.

Segundo o art. 44, da LDB, a educação superior abarca, entre outros, os cursos de **graduação**, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; de **pós-graduação**, compreendendo **programas de mestrado e doutorado**, cursos de **especialização, aperfeiçoamento**¹⁸ e **outros**, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino no país¹⁹.

2.2 Ministério da Educação (MEC)

No que diz respeito ao funcionamento e regulação das IES brasileiras, todas se submetem às avaliações e diretrizes do MEC, sendo este o órgão máximo responsável por organizar as bases curriculares da educação à nível nacional, as portarias e outras normativas as quais definem os rumos da educação brasileira, organizando as políticas e programas nacionais de educação.

Entre as atribuições do MEC, a que se mostra mais relevante para o atual tópico é a de elaboração e aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), principal instrumento responsável por proporcionar o acesso dos estudantes às IES públicas e privadas.

2.2.1 Exame Nacional do Ensino Médio

O ENEM foi criado em 1998 durante a gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) — entre 1995 e 2002 — tendo como finalidade ser a principal maneira do MEC avaliar e mensurar o grau de conhecimento dos estudos durante o período escolar, visando entender os pontos de melhoria para elaborar e revisar políticas públicas voltadas para educação no país, testando conhecimentos abordados no currículo do referido período escolar.

¹⁸ Segundo parecer do MEC, os cursos *lato sensu* de especialização e aperfeiçoamento são tratados como sinônimos, para efeitos práticos, portanto, tratar-se-ão como tal. Mais detalhes podem ser verificados no Parecer CNE/CES nº 263/2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces263_06.pdf e Parecer CNE/CES nº 254/2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2002/pces254_02.pdf. Acesso em: 13 out. 2023.

¹⁹ Câmara dos Deputados. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 out. 2023.

No ano de 2004 o ENEM passou a ser utilizado como um dos critérios de ingresso em cursos de graduação na esfera pública por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). O ENEM também ficou vinculado a outros programas de acesso às universidades e IES privadas como o Financiamento Estudantil (FIES) e o PROUNI (Programa Universidade para Todos).

O FIES foi criado em 1975 como Programa de Crédito Educativo (CREDUC) pelo Governo Ernesto Geisel (1974 - 1979). Em 1999, no Governo FHC, foi reformulado e passou a se chamar FIES. Posteriormente, no Governo Lula²⁰, o FIES teve sua taxa de juros reduzida e ampliação no número de vagas ofertadas, o que propiciou o ingresso de mais pessoas nos cursos de ensino superior, principalmente, para cidadãos com condições econômicas mais limitadas²¹.

Por fim, o PROUNI foi criado em 2004 e tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes em instituições privadas de educação superior²². As instituições que aderem ao programa recebem isenção de tributos e outros benefícios fiscais²³.

Apesar da existência do ENEM e do SISU como sistemas nacionais de ingresso no ensino superior público, algumas IES públicas não os utilizavam como forma de ingresso nos cursos de graduação, organizando vestibulares próprios. Cita-se o caso da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que adotou o sistema nacional a partir de 2011²⁴ e das universidades estaduais de São Paulo, como será abordado posteriormente.

2.2.2 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)

A abertura de vagas do PROUNI e FIES estão ligadas a indicadores educacionais e a resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que é organizado e aplicado pelo Ministério da Educação com a finalidade de verificar a qualidade dos cursos superiores nas IES brasileiras, tanto na modalidade a distância quanto na presencial.

Sendo assim, o ENADE é responsável por contribuir diretamente com a pontuação realizada pelo MEC. Periodicamente, o MEC escolhe um grupo de estudantes em diferentes

²⁰ MEC. *Portal do Ensino Superior*, cit.

²¹ *Idem*.

²² Câmara dos Deputados. *Lei nº 11.096 de 13 de janeiro de 2005*. 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11096-13-janeiro-2005-535381-publicacaooriginal-23558-pl.html>. Acesso em: 11 out. 2023.

²³ *Ibidem*, art. 8º.

²⁴ UFMG. *Notícias UFMG*. UFMG adotará Enem em substituição à primeira etapa do Vestibular. 2010. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/015361.shtml#:~:text=Com%20a%20decis%C3%A3o%2C%20os%20can didatos,etapa%E2%80%9D%2C%20explica%20o%20reitor>. Acesso em: 10 out. 2023.

períodos de cada curso para realizarem a prova, avaliando o rendimento dos estudantes em relação ao conteúdo programático que é avaliado.

2.3 Lei de Cotas e a reserva de vagas para o ingresso na Universidade

Como dito anteriormente, existem peculiaridades culturais, sociais e econômicas que distinguem o estrato social dos países da UE e do Brasil. O perfeito exemplo é a Lei 12.711 de 2012. Devido às insanidades e desumanidades realizadas durante o Brasil Colonial (1530 - 1822) contra a população negra e a indígena, diversas sequelas sociais estão presentes na sociedade brasileira tendo reflexos na forma de racismo, preconceitos e violência institucional contra esses grupos.

Também em 2012, foram criados o Decreto nº 7.824/2012 e a Portaria Normativa nº 18/2012 os quais definiram as regras gerais de funcionamento do sistema de reserva de vagas no país, instituindo modalidades e fórmulas de cálculo das vagas reservadas nas IES²⁵. Originalmente, a lei reservava 50% das vagas disponíveis nas universidades e institutos federais de ensino técnico e superior para alunos de ensino médio das escolas públicas, sendo que metade era destinada para estudantes de famílias que ganham igual ou abaixo de 1,5 salário-mínimo por pessoa²⁶.

A aprovação da Lei de Cotas em 2012 impulsionou o acesso à graduação, ampliando ainda o número de vagas nas universidades. O artigo “Avaliação das políticas de ação afirmativa no ensino superior no Brasil: resultados e desafios futuros”²⁷ aponta que o percentual de pessoas pretas, pardas e indígenas cursando o ensino superior aumentou em 87% e 40%, respectivamente, de 2012 até 2019. Entre os concluintes da graduação, o grupo dos pardos é o que tem o maior percentual entre o público geral, com 47,2%, seguidos por brancos com 40,4%, pretos com 39,2%, amarelos com 38,7% e indígenas 36% (considera-se aqui a porcentagem específica de cada grupo).

Um dos destaques feitos no relatório demonstra que os cotistas evadem menos que os não cotistas, considerando os números levantados no primeiro ano do curso, para o Brasil e regiões. Nesse sentido, a evasão dos cursos superiores no Brasil é um tópico que merece a

²⁵ BRITO, Débora. Cotas foram revolução silenciosa no Brasil. *Agência Brasil*, v. 27, p. 05, 2018.

²⁶ Câmara dos Deputados. *Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e dá outras providências. Art. 1º. 2012. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12711-29-agosto-2012-774113-publicacaooriginal-137498-pl.html>. Acesso em: 10 out. 2023.

²⁷ CARREIRA, Denise; HERINGER, Rosana. Avaliação das políticas de ação afirmativa no ensino superior no Brasil: resultados e desafios futuros. *Nexo. Políticas Públicas*. 2021. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/opiniao/2021/11/19/avaliacao-das-politicas-de-acao-afirmativa-no-ensino-superior-no-brasil-resultados-e-desafios-futuros>. Acesso em: 7 out. 2023.

devida atenção na avaliação e elaboração de políticas educacionais, principalmente das Universidades e do MEC²⁸.

2.4 Permanência estudantil

No Brasil existe o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), destinado a democratizar o acesso e permanência na educação superior de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior, com o objetivo de viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e reduzir as taxas de evasão e retenção.

Na maioria das IES públicas existem programas de permanência estudantil, consoantes ao PNAES, destinados a manter os estudantes de baixa renda e aqueles vindos de outras regiões do país, provendo bolsas assistenciais que reduzem ou zeram as despesas mensais para que o estudante prossiga e conclua a sua graduação. Alguns exemplos são: auxílio-moradia, auxílio-livros/materiais, auxílio-alimentação, auxílio-transporte²⁹ e o auxílio emergencial³⁰.

2.5 Graduação

Segundo regulamento do MEC, os cursos de graduação são ofertados em três formas: Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo. O INEP complementa que cada modalidade ocupava, respectivamente, cerca de 60%, 18% e 22% (**Quadro 3**) dos cursos de graduação ofertados em 2021³¹.

2.5.1 Bacharelado

Os cursos de bacharelado possuem a duração média entre 3 e 6 anos, correspondendo à carga horária mínima de 2.400 horas e 7.200 horas, respectivamente. Sua finalidade é a formação superior e generalista em áreas do conhecimento científicas e humanísticas, e confere ao diplomado competências em determinado campo do saber para o exercício de atividade profissional, acadêmica ou cultural, com o grau de bacharel. A limitação de atuação dos

²⁸ *Idem*.

²⁹ USP. *Jornal USP*. Estão abertas as inscrições para o programa de permanência estudantil da USP. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/institucional/estao-abertas-as-inscricoes-para-o-programa-de-permanencia-estudantil-da-usp/#:~:text=O%20edital%20do%20Programa%20de,prp%40usp.br>. Acesso em: 13 out. 2023.

³⁰ UFRJ. *Assistência estudantil*. benefícios atuais. 2023. Disponível em: <https://ufrj.br/ensino-e-pesquisa/assistencia-estudantil/#:~:text=At%C3%A9%202023%2C%20vai%20duplicar%20os,melhoria%20na%20qualidade%20de%20vida>. Acesso em: 13 out. 2023.

³¹ INEP. *Censo da Educação Superior*, cit, p. 17.

bacharéis é na docência, havendo vedação caso o graduado não possua, ao menos, uma especialização (pós-graduação *lato sensu*) voltada para a educação.

2.5.2 Licenciatura

Ao contrário do bacharelado, os cursos de licenciatura são voltados diretamente para a docência, ou seja, essa modalidade oferece uma formação com habilidades necessárias para se tornar um professor na educação básica, com o grau de licenciado em uma área específica do conhecimento.

Costumeiramente, são cursos integrantes do currículo da educação e voltados para o ensino básico, fundamental e médio, como: Matemática, Letras, Pedagogia, Geografia, História, Filosofia, Química, Biologia, Inglês, Espanhol, Português, Literatura, Arte, Música, Teologia e Física.

Com a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, os cursos de licenciatura passaram a ter a duração de 3200 horas distribuídas ao longo de 4 anos. Estão incluídas nessa carga horária disciplinas obrigatórias, optativas, eletivas e o estágio supervisionado.

2.5.3 Tecnólogo

Os cursos com grau de Tecnólogo são de formação especializada em áreas científicas e tecnológicas com duração de 18 a 24 meses, compreendendo entre 1.600 a 2.400 horas. Confere ao diplomado competências para atuar em áreas profissionais específicas, caracterizadas por eixos tecnológicos, com o grau de tecnólogo.

O diploma de graduação dos tecnólogos, mesmo com carga horária inferior aos demais, tem validade para participação de candidatos em concursos públicos de nível superior, em cursos de especialização e de pós-graduação.

As graduações tecnológicas são uma opção para estudantes que pretendem ter um rápido acesso no mercado de trabalho com formação ‘especializada’ nos quesitos técnicos da área pretendida.

2.6 Pós-graduação

Nas IES públicas é possível que graduados busquem o acesso aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e *lato sensu* (especialização), gratuitamente, por meio de processos seletivos previstos em editais pelos próprios programas de pós-graduação de cada curso e universidade, segundo as normas gerais estabelecidas da IES.

As pós-graduações *lato sensu* compreendem programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA (*Master Business Administration*). Com duração mínima de 360 horas. Ao final do curso o aluno obterá certificado e não diploma. Esses cursos são abertos a graduados e que atendam às exigências das instituições de ensino conforme as previsões do LDB.

As pós-graduações *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos, conforme a LDB.

Ao final do curso o aluno obterá o diploma e título do curso realizado. Podem ser admitidos para os programas de pós-graduação aqueles que finalizaram curso de graduação e preenchem alguns requisitos no barema previsto no regulamento do curso e/ou IES. Os candidatos devem ser capazes de compreender textos de literatura técnica ou científica em pelo menos uma língua estrangeira para o mestrado e, em uma ou duas, para o doutorado, conforme definição de cada programa de pós-graduação.

Tanto o mestrado quanto o doutorado seguem, criteriosamente os critérios proclamados em editais, realização de provas objetivas e discursivas, bem como a apresentação de documentos comprobatórios para o ingresso aos programas almejados.

2.6.1 *Lato sensu*

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização e MBA) são majoritariamente oferecidos por universidades privadas, mas também podem ser oferecidos por IES públicas em consonância com a Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007.

A duração média das especializações é de 1 ano com carga horária média de 360 horas-aula. Para se inscrever nos cursos de especialização basta portar diploma de conclusão de curso superior, sendo que, ao contrário do mestrado ou doutorado, a exigência de domínio de língua estrangeira pode ser dispensada de acordo com o regulamento de cada curso e IES³².

No que diz respeito aos custos, em geral, os cursos de especialização, mesmo nas IES públicas, podem ter custos como mensalidade e matrícula. O MEC pode financiar integral ou parcialmente as vagas nos cursos ofertados pelas universidades públicas, sendo as vagas para bolsistas definidas conforme critérios conjuntos do MEC e da universidade.

2.6.2 *Stricto sensu: mestrado*

³² MEC. *Portal do Ensino Superior*, cit,

O programa de mestrado em território nacional surge a partir da criação e institucionalização da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É uma das fundações do MEC, cuja finalidade é a expansão e a consolidação do mestrado e do doutorado em todas as unidades federativas do Brasil. A partir de 2007 a CAPES atuou diretamente na formação de professores da educação básica a fim de formar professores e garantir sua qualificação no Brasil e no exterior³³.

Os cursos de mestrado no Brasil possuem a duração de dois anos e contemplam uma carga horária entre 400 e 500 horas-aula. Geralmente para a obtenção do título de mestre exige-se a produção acadêmica de uma dissertação que deve ser aprovada por uma banca de professores qualificados.

Existem duas modalidades de mestrado: o acadêmico e o profissional. Em ambas as modalidades o requisito básico para o ingresso é possuir graduação em um campo com afinidade com a área do programa de pós-graduação e suas linhas de pesquisa.

Tomando como base a amostra de cursistas no programa de mestrado de 1987 a 2018 houve um aumento considerável do número de mestres no Brasil, de 25 mil para 127 mil, respectivamente³⁴.

2.6.3 *Stricto sensu: doutorado*

O doutorado no Brasil também é mantido também pela CAPES e, em 2018, somava cerca de 42 mil estudantes que já possuíam o diploma de doutor em uma área específica do conhecimento³⁵. Há um crescente número na oferta de bolsas de estudos para estudantes de pós-graduação *stricto sensu* do doutorado devido à cooperação de estados, empresas estatais e da iniciativa privada, “aumentando mais de 26 vezes, saindo de 872 em 1987 para 22.894 em 2018”³⁶.

Entre as modalidades de doutorado, o Brasil conta com o doutorado pleno, até 48 meses; doutorado sanduíche, de 4 a 12 meses; e o doutorado sanduíche com cotutela, este último de 4 a 18 meses.

3 Panorama geral das universidades da União Europeia

³³ PACHECO, Andressa Sasaki Vasques, SILVA, Fernanda Cristina da, CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira e MELO, Pedro Antônio. A CAPES e suas sete décadas: trajetória da Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil. *Revista Brasileira de Pós-graduação*, v. 16, n. 36, p. 1–22, 2020.

³⁴ *Ibidem*, p. 17.

³⁵ *Ibidem*, p. 16.

³⁶ *Idem*

Muito em decorrência da globalização e das novas perspectivas internacionais surgiram novas facetas do ensino superior sob vários diferentes fatores. Na Europa, esse período é marcado pela criação do European Higher Education Area (EHEA), do português Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES), sigla adotada no presente, por meio de Processo de Bolonha, tratado assinado em 1999 por 29 países europeus que se comprometeram a unificar o sistema de ensino superior em todo o bloco europeu, fazendo com que a Europa se tornasse a principal responsável por uma educação universitária cada vez mais internacionalizada³⁷.

A origem do EEES dá-se pela *Magna Charta Universitatum*³⁸ (Carta Magna das Universidades) de 18 de setembro de 1988, em comemoração aos novecentos anos da fundação da Universidade de Bolonha, conclamando as universidades para a quebra de fronteiras da então Comunidade Europeia incentivando a independência e protagonismo na produção e difusão de conhecimento em direção à sociedade científica e internacionalizada do futuro³⁹.

Azevedo⁴⁰ complementa que, ao longo das conferências e do processo de implementação do EEES desde 1988, é clara a intenção da UE em se tornar mais competitiva no desenvolvimento e difusão do conhecimento global, promovendo a chamada “europeização” cultural, econômica, política, sobretudo, acadêmica, que sobrepõe os limites fronteiriços da Europa, principalmente, para competir com as novas grandes potências globais⁴¹.

3.1 O Espaço Europeu de Ensino Superior

Na atualidade, a “Europa do Conhecimento”, termo utilizado na bibliografia mais recente sobre o Processo de Bolonha⁴² e o EEES, contam com mais 20 países-membros, totalizando 49, todos comprometidos a promover a integração de seus sistemas nacionais de educação superior aos demais, fazendo com que sejam compatíveis em termos de qualificações acadêmicas e os créditos, *European Credit Transfer System*⁴³, os ECTS⁴⁴.

³⁷ UE. *Espaço Europeu para o Ensino Superior (EEES)*. Social Dimension. Social Dimension in Higher Education. 2021. Disponível em: <https://ehea.info/page-social-dimension>. Acesso em: 29 set. 2023.

³⁸ MAGNA CHARTA UNIVERSITY (MCU). *Magna Charta - 1988: The Bologna Declaration*. Observatory of the Magna Charta University. Bolonha. 1988. Disponível em: <https://www.magna-charta.org/magna-charta-universitatum/mcu-1988>. Acesso em: 29 set. 2023.

³⁹ *Idem*.

⁴⁰ AZEVEDO, Mário Luiz Neves. A formação de espaços regionais de educação superior: um olhar meridional para o Mercosul. *Revista Avaliação*, Campinas. v. 13, n. 3, p. 871 – 879, 2008.

⁴¹ *Ibidem*, p. 874.

⁴² Universidade de Bolonha, na Itália, foi fundada em 1088 e é reconhecida como a primeira Universidade da história humana.

⁴³ Sistema Europeu de Transferência de Créditos acadêmicos do EEES, onde contabilizam-se créditos por atividades acadêmicas realizadas pelo estudante, compondo horas letivas, de estudo, elaboração de trabalhos e estágios acadêmicos. Os créditos podem ser, inclusive, integralizados em programas de mobilidade em quaisquer das universidades dos países-membros.

⁴⁴ UE, *Population projections at regional level (2019-2100)*, *cit*.

A União Europeia possui cerca de 17,5 milhões de estudantes do ensino superior (graduandos e pós-graduandos), 1,35 milhões de docentes do ensino superior e 1,17 milhões de pesquisadores cadastrados, distribuídos entre suas quase 5 mil instituições de ensino superior. Para além disso, o Processo de Bolonha constituiu-se tal qual um fórum de diálogo com os países da UE no que se refere às reformas do ensino superior e às questões acadêmicas comuns⁴⁵. Por conseguinte, diversas propostas foram realizadas a fim de unificar a academia da UE, entre elas, a oferta de currículos bilíngues que abarquem a população europeia.

Na dimensão social, as Conferências do EEES passaram a tratar de questões de igualdade, diversidade e demandas socioeconômicas na edição realizada em 2007, em Londres.

Baseados na definição do Comunicado de Londres de 2007, a composição do corpo discente que ingressa, participa e conclui o ensino superior em todos os níveis deve corresponder ao perfil social heterogêneo da sociedade em geral nos países do EEES. No Comunicado de Roma de 2020, os ministros ampliaram a definição, sublinhando que a dimensão social abrange a criação de um ambiente inclusivo no ensino superior que promova a equidade, a diversidade e responda às necessidades das comunidades locais⁴⁶.

Dentre os objetivos finalísticos do EEES, destacam-se: a facilidade de ingressar e de participar de programas de mobilidade internacional entre as instituições, principalmente da União Europeia; garantir a competitividade de seus egressos no mercado de trabalho validando seus diplomas em quaisquer dos países aderentes ao tratado e, inclusive, atrair estudantes de outros países, também os de fora da Europa⁴⁷.

As duas principais ‘padronizações’ consequentes do EEES são a universalização dos créditos acadêmicos e o sistema de três ciclos do ensino superior. Em relação aos sistemas de ciclos, cada um deles representa um novo título, Licenciatura ou Bacharelado; Mestrado e Doutorado; e capacidades técnico-analíticas ao estudante, cada qual com requisitos de créditos a serem cumpridos.

3.2 Primeiro ciclo

O primeiro ciclo é o da graduação em que o estudante deve cumprir uma carga horária entre 180⁴⁸ a 240 créditos ECTS, obtendo o título de *Bachelor* (Bacharel). Há ainda os *Shorts cycles* (Ciclos curtos), em que as instituições de ensino oferecem programas de até 120 ECTS,

⁴⁵ *Idem*.

⁴⁶ UE. *European Credit Transfer and Accumulation System (ECTS)*. s.d. (Tradução própria). Disponível em: <https://education.ec.europa.eu/education-levels/higher-education/inclusive-and-connected-higher-education/european-credit-transfer-and-accumulation-system>. Acesso em: 28 set. 2023.

⁴⁷ MCU, *Magna Charta - 1988*, cit.

⁴⁸ As licenciaturas duram entre seis e oito semestres, acumulando 180 ECTS.

conjuntamente com o primeiro ciclo, orientados para a prática profissional e que proporcionam conhecimentos, aptidões e competências técnicas que auxiliam a entrada do estudante no mercado de trabalho.

Em alguns países, esses programas podem conduzir a um programa de licenciatura, por exemplo, diplomando o estudante com bacharelado e licenciatura. No entanto, desde a Conferência⁴⁹ de Paris de 2018, as qualificações de ensino superior de ciclo curto podem ser incluídas como qualificações extras no quadro global de qualificações e competências do EEES, de forma que cada país poderá definir se e como integrar essas qualificações em seu próprio cenário nacional de educação superior.

Esse nível de estudos fornece aos estudantes conhecimentos de base nas áreas científicas do curso e competências instrumentais importantes para a sua empregabilidade imediata ou para o prosseguimento de estudos no segundo ciclo do nível superior, o Mestrado.

3.3 Segundo ciclo

No segundo ciclo devem ser cumpridas entre 90 e 120 ECTS, obtendo o diploma de *Master* (Mestrado), distribuídos dentro de um período mínimo de três a quatro semestres. Há a possibilidade de obtenção do diploma a partir de 60 ECTS realizados, com condicionantes⁵⁰ especiais.

Os requisitos de entrada nos programas de mestrado de universidades da UE envolvem o acompanhamento dos editais, realização de provas e o envio da documentação prevista no certame, tal qual nas universidades brasileiras. Entretanto, para que brasileiros possam se candidatar, por exemplo, é necessário a tradução juramentada de uma série de documentos nos consulados responsáveis.

3.4 Terceiro ciclo

Por fim, o terceiro ciclo representa o programa de *Doctorate* (Doutorado) e compreende uma duração mínima de 180 créditos ECTS, com elaboração de tese original e especificamente elaborada para esse fim. Neste ciclo existem ‘fases’ de doutorado que o estudante pode realizar seu curso, puramente, ou se dedicar inteiramente à pesquisa, tendo prazo estendido para o último caso.

⁴⁹ As principais deliberações acerca do EEES são feitas através de conferências dos países-membros do acordo. Como exemplo, as Conferências de Berlim de 2003 e de Bergen em 2005.

⁵⁰ Vide <https://ehea.info/page-three-cycle-system>. Acesso em : 12 out. 2023.

3.5 Dupla Graduação e Dupla Titulação

A dupla graduação é um sistema em que os estudantes podem cursar duas graduações, simultaneamente, na mesma instituição ou em instituições parceiras. Ao cumprir todos os requisitos de carga horária, o estudante conquista dois diplomas de graduação.

A ideia é otimizar o tempo de permanência do estudante na universidade possibilitando que matérias correlatas entre os cursos tenham seus créditos aproveitados em ambos. Esse tipo de programa é realidade em diversas universidades europeias, em especial, as da Espanha e da Itália.

Em comparativo com as IES brasileiras, as universidades daqueles países ofertam dupla graduação em mais de 70% de seus cursos e, no Brasil, a porcentagem é massivamente inferior das que mantêm sistema similar.

Nesse campo, as instituições privadas brasileiras possuem maior destaque na oferta da dupla graduação. A USP, por exemplo, oferece a dupla graduação em Administração e em Economia em parceria com instituições do Reino Unido e de Portugal, de forma que o estudante deve cursar metade das disciplinas no período de intercâmbio e integralizar o restante dos créditos na universidade quando retornar ao Brasil, bem como submeter seu trabalho de conclusão de curso também à instituição parceira⁵¹.

A dupla titulação, por conseguinte, é um programa muito presente nas universidades do EEES, com destaque para as universidades espanholas que consiste na obtenção de dois títulos, em regra, Bacharelado e Mestrado, ou duas pós-graduações de mesmo grau (em geral, as de *lato sensu*), simultaneamente.

A premissa dessa dupla titulação é similar à de dupla graduação, cursando disciplinas que são correlatas entre os cursos, o estudante poderá assimilar os créditos em ambos. No Brasil, são as instituições privadas de ensino superior que dominam o mercado nesse espectro.

4 Apontamentos e discussões

Como as cinco universidades destacadas no **Quadro 1** sediadas no Brasil são IES públicas, mantidas pelo poder público e gratuitas para a população, não há custos de matrícula ou mensalidade para os alunos. Fora as especificidades dos sistemas de ingresso nos cursos de graduação, como abordado previamente, as universidades não guardam tamanhas diferenças que representam perspectivas afastadas entre um ponto ou outro.

⁵¹ USP. *Faculdade de Economia e Administração*. Programa de dupla graduação em Economia e Administração. 2022. Disponível em: <https://www.fea.usp.br/internacional/intercambio/duplo-diploma>. Acesso em: 12 out. 2023.

No que diz respeito aos critérios de seleção para a entrada nos programas de pós-graduação, cada universidade pode definir as regras e requisitos para os processos seletivos dos Programas de Pós-graduação (PPG), divulgando-os via edital.

Em geral, são considerados diversos ‘feitos’ acadêmicos com a atribuição de suas respectivas pontuações para o barema de acesso ao mestrado e ao doutorado, tais como: atividades profissionais, de extensão, de pesquisa, de monitoria, de participação em grupos de estudo, de experiências com mobilidade, de publicações e de participação em eventos, bem como, o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras para o ingresso no mestrado e no doutorado.

Como exemplo geral, a USP conta com 97 mil alunos, 42 unidades de ensino e pesquisa, entre institutos, escolas superiores e faculdades, ofertando 340 cursos de graduação e 249 cursos de pós-graduação em toda essa estrutura pública do governo estadual de São Paulo. Os cursos abrangem todas as grandes áreas do conhecimento, quais sejam, as Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, da Saúde, Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e a Linguística, Letras e Artes.

Sobre os critérios de entrada, a USP até 2022, contava com vestibular próprio. No entanto, recentemente, formulou para o ano de 2023 um sistema misto de entrada em seus cursos de graduação denominado ENEM-USP, mesclando o vestibular próprio realizado pela Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST) com o ENEM, de forma que, das 11 mil vagas oferecidas pela Fuvest, cerca de 5 mil eram reservadas para candidatos na modalidade Ampla Concorrência, 2.169 vagas para candidatos Escola Pública e 1.088 para candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas e provenientes de escola pública.

Exclusivamente para a seleção do ENEM-USP foram destinadas 606 vagas para ampla concorrência, 1.237 para estudantes de escola pública e 1.093 para estudantes do último grupo. Em 2019, os alunos matriculados nos cursos de pós-graduação somavam quase 30 mil⁵².

Como exemplo específico, a UFRJ, mais antiga das universidades brasileiras, conta com 176 cursos de graduação, oferecidos nas 29 unidades acadêmicas distribuídas em dois campi e em diversas localidades e somando cerca de 36 mil alunos de graduação matriculados em cursos que abarcam todas as áreas do conhecimento⁵³.

⁵² USP. *Jornal USP*. Em 30 anos, USP duplica o número de alunos na graduação. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/em-30-anos-usp-aumenta-100-o-numero-de-alunos-na-graduacao/#:~:text=Somente%20de%201989%20a%202019,n%C3%BAmero%20chegou%20a%2059%20mil>. Acesso em: 12 out. 2023.

⁵³ UFRJ. *Ensino e Pesquisa*. Portfólio de cursos. 2017. Disponível em: <https://www.siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/ListaCursos.html>. Acesso em: 12 out. 2023.

A instituição tem 226 cursos de pós-graduação, divididos em 101 mestrados acadêmicos, 96 doutorados acadêmicos e 29 mestrados profissionais, com cerca de 15.000 alunos matriculados⁵⁴. O corpo docente da universidade conta com 4.242 professores, em sua maioria doutores.

Os programas de permanência da UFRJ são um dos mais completos no Brasil, contemplando, inclusive, os alunos com auxílio-passagem intermunicipal, necessidade de grande parte da população que vive nas regiões metropolitanas.

Considerando o quadro de docentes e discentes da UFRJ, é cenário mais comum entre as demais universidades brasileiras, tal qual a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e a Universidade Estadual Paulista (Unesp), por exemplo, em que a razão entre o número de docentes e o número de discentes é de 1 para 12, ou seja, cada professor acompanharia semestralmente cerca de doze 12 alunos.

Em comparativo entre as IES brasileiras destacadas, a USP possui uma média de 1 professor para cada 18 alunos, sendo a maior entre as médias nacionais das IES públicas. Resta salientar que a razão alunos/professores é mera estratégia argumentativa para apresentar a comparação entre os sistemas nos quais a educação superior de um e de outros é estruturada.

No âmbito das universidades europeias, o Instituto Federal de Tecnologia de Zurique que ocupa a primeira das colocações apresentadas no **Quadro 1**, tinha em 2019, 22,2 mil alunos de graduação e pós-graduação, dos quais, 19 mil representam exclusivamente os alunos de graduação, e 530 docentes, recebendo professores e alunos sem impor restrições de nacionalidade. Todos esses números estão distribuídos entre áreas das ciências humanas, exatas, tecnologia e sociais, não abrangendo cursos de comunicação e artes. Os custos de *tuition fee* (mensalidade) da própria universidade são em torno de 1300 UTC (mil e trezentos francos suíços), equivalentes a R\$7.200 (sete mil e duzentos reais) anuais, para alunos de graduação.

No que diz respeito à entrada nos programas de graduação possui requisitos simplificados como a apresentação do certificado de conclusão de ensino médio ou *secondary school*. Dentro do território europeu, a referida universidade aceita documentação básica e geral de alunos do próprio país e, principalmente vindos dos sistemas da Alemanha, Dinamarca, França e Itália, países que possuem sistemas similares de segundo grau⁵⁵. Os alunos

⁵⁴ UFRJ. *Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa*. Cursos de Pós-Graduação. 2019. Disponível em: <https://ufrj.br/ensino-e-pesquisa/cursos-de-pos-graduacao/>. Acesso em: 12 out. 2023.

⁵⁵ INSTITUTO Federal de Tecnologia de Zurique. *Bachelor's degree studies: Applications*. 2023. Disponível em: <https://www.zhaw.ch/de/engineering/studium/bachelorstudium/mobility-science/>. Acesso em 7 out. 2023.

estrangeiros seguem um caminho um pouco diferente que podem envolver vestibulares próprios, envio de comprovante de domínio das línguas alemã ou francesa⁵⁶.

Para o ingresso nos programas da pós-graduação, com bolsa, a ETH solicita o envio de cartas de motivação e de recomendação de professores que acompanharam o aluno durante a graduação. Para o ingresso sem bolsas integrais, em geral, basta a apresentação de diploma de graduação reconhecido pelo EEES⁵⁷. Dependendo da sua formação educacional, existem diferentes requisitos para a sua inscrição nos programas de mestrado e de doutorado. A base de ingresso é sempre a conclusão do grau anterior, mesmo que o candidato possua nível mais avançado⁵⁸.

Em seguida, o destaque é para a *Technical University of Munich* (TUM), a Universidade Técnica de Munique soma 50,5 mil alunos e 694 docentes. A razão de professores para alunos é ainda maior do que as demais apresentadas, correspondendo a 1 professor para cada 73 alunos.

Sobre a quantidade numérica, um fator a se destacar é a estrutura de autonomia entre professor-graduando adotada em cada um dos sistemas abordados. Os números são claros e demonstram que nas universidades da UE, a razão professor/estudante é quase 4 vezes maior que no Brasil, muito voltado para o próprio modelo da Universidade de Bolonha, adotado e massivamente difundido na UE, onde inexistem, em regra, o registro de frequência nas aulas, na prática, incentivando-os a desenvolver pensamentos críticos e conhecimentos por conta do próprio aluno.

Nesse cenário, a participação do aluno é mais ativa, cabendo a ele buscar os conhecimentos a partir da bibliografia recomendada já no início do período, ou seja, as salas de aula são necessariamente para resolver dúvidas e discutir os conceitos.

No Brasil, os cursos de graduação fazem uso de uma dinâmica de aprendizagem mais passiva, sendo o professor responsável direto por “gerar o conhecimento”, porquanto, essa abordagem é recorrentemente aplicada nos cursos de pós-graduação, principalmente *stricto sensu*, onde se presumem outras perspectivas e posturas acadêmicas dos alunos.

Entre as diferenças programáticas dos sistemas de ensino superior da UE e do Brasil, outros diversos pontos podem ser levantados de imediato. O primeiro deles diz respeito aos diferentes funcionamentos das universidades públicas, que na Europa são reflexo do sistema

⁵⁶ *Idem.*

⁵⁷ UE, *Social Dimension*, cit.,

⁵⁸ *Idem.*

anglo-saxão⁵⁹, em que as instituições públicas, garantindo acesso amplo de estudantes, mas, atuando como instituições privadas do ponto de vista do financiamento, ou seja, mesmo sendo mantidas pelo Estado, os estudantes pagam mensalidades, as *tuition fees*. Ao contrário no Brasil, as universidades públicas somente podem cobrar taxas de mensalidade nos casos dos cursos de especialização⁶⁰, ou seja, os cursos de graduação e os de pós-graduação *stricto sensu* ofertados pelas IES públicas são integralmente gratuitos, desde que os alunos tenham sido aprovados no processo seletivo destinado ao ingresso nos respectivos programas.

O segundo apontamento reside nas ofertas de bolsa integral ou parcial para que alunos se matriculem nos cursos. No contexto das universidades privadas brasileiras, grande parte dos programas nesse sentido são atrelados ao PROUNI e ao FIES, ou seja, programas nacionais que contribuem para o primeiro acesso aos cursos de graduação. Nesse caso, são poucas as universidades privadas no Brasil que ofertam, por conta própria, programas de isenção de mensalidades aos alunos.

Por outro lado, a regra é que as universidades da UE, públicas ou privadas, ofereçam bolsas aos seus alunos, como, por exemplo, países como Alemanha⁶¹, Finlândia⁶² e Noruega⁶³, em que as Universidades isentam, total, ou parcialmente, as *tuition fees*.

Em seguida, a existência de um sistema permanente de reserva de vagas nos programas de graduação brasileiras ganha um grande destaque como uma tentativa de resolver os males das desigualdades social e econômica no país. Conjuntamente com os programas de permanência estudantil, a reserva de vagas em universidades constitui como importante instrumento para efetivar o direito constitucional à educação gratuita e de qualidade.

Por fim, conclui-se que o movimento europeu de unificação acadêmica promove mudanças globais, sobretudo no Brasil, uma vez que, baseado na experiência do EEES, o país institucionalizou diversas parcerias seguindo a padronização regional, tal qual se vê na

⁵⁹ SIEBIGER, Ralf Hermes. O Processo de Bolonha e sua influência na definição de espaços transnacionais de educação superior: A universidade brasileira em movimento, *Revista da Faculdade de Educação*, v. 15, n. 1, 2011, p. 3-20.

⁶⁰ Vide Recurso Especial (RE) 597.854 de 2017, onde o Supremo Tribunal Federal concluiu que a garantia constitucional da gratuidade de ensino não se afasta pela cobrança por universidades públicas de mensalidade em cursos, unicamente, de especialização. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/jurisprudenciaRepercussao/verAndamentoProcesso.asp?incidente=2666225&numeroProcesso=597854&classeProcesso=RE&numeroTema=535>. Acesso em 10 out. 2023.

⁶¹ No caso da Alemanha, os cursos são oferecidos gratuitamente, sem quaisquer distinções pela nacionalidade dos alunos, porém, existem taxas semestrais de matrícula nas disciplinas.

⁶² A Finlândia, por outro lado, não cobrava, mas passou a cobrar taxas em torno de €1.500, 00 (mil e quinhentos euros) de estudantes não europeus desde 2016. Disponível em: <https://finlandabroad.fi/web/bra/etusivu>. Acesso em 12 out. 2023.

⁶³ Até novembro de 2022, as universidades públicas da Noruega não cobravam taxas de qualquer natureza, porém, em 2023 passaram a cobrar para alunos vindos de fora da Europa e do EEES. Disponível em: <https://studyinnorway.no>. Acesso em 7 out. 2023.

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UniLA) e na Universidade Federal da Integração Internacional Afro-Brasileira (UniLAB)⁶⁴, regiões ligadas historicamente por um passado em comum, unidas pelo bilinguismo e por conexões científicas internacionais ainda em construção.

⁶⁴ SIEBIGER, O processo de Bolonha e sua influência na definição de espaços transnacionais de educação superior, *cit.*, p. 11-13.

Referências Bibliográficas

- AZEVEDO, Mário Luiz Neves. *A formação de espaços regionais de educação superior: um olhar meridional para o Mercosul. Revista Avaliação*. Campinas. v. 13, n. 3, p. 871 - 879. 2008.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Decreto nº 14.343 de 07 de setembro de 1920. Institui a Universidade do Rio de Janeiro. Brasília. 1920. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14343-7-setembro-1920-570508-publicacaooriginal-93654-pe.html>. Acesso em: 13 out. 2023.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 out. 2023.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Lei nº 11.096 de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI e dá outras providências. 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11096-13-janeiro-2005-535381-publicacaooriginal-23558-pl.html>. Acesso em: 11 out. 2023.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e dá outras providências. 2012. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12711-29-agosto-2012-774113-publicacaooriginal-137498-pl.html>. Acesso em: 10 out. 2023.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Lei 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113409.htm. Acesso em: 10 out. 2023.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (CFE). *Parecer nº 977/65, C.E.Su*. Brasília. p. 2 - 8. 1965. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf>. Acesso em: 9 out. 2023.
- BRITO, Débora. Cotas foram revolução silenciosa no Brasil, afirma especialista. *Agência Brasil*, v. 27, p. 2018-05, 2018.
- CARREIRA, Denise; HERINGER, Rosana. Avaliação das políticas de ação afirmativa no ensino superior no Brasil: resultados e desafios futuros. “Políticas Públicas” – Opinião. *Nexo*. 2021. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/opiniao/2021/11/19/avaliacao-das-politicas-de-acao-afirmativa-no-ensino-superior-no-brasil-resultados-e-desafios-futuros>. Acesso em: 7 out. 2023.
- CARTWRIGHT, Mark. Trad. Jonas Tenfen. *World History Encyclopedia: Europa*. 25 de outubro de 2018. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/user/markzcartwright/>. Acesso em: 13 out. 2023.
- UNIVERSITY. *Oxford Learner's Dictionaries*. 2024. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/university>. Acesso em 12 out. 2023.
- HOUSE OF EUROPEAN HISTORY (HEH). *Shaping Europa: The Myth of Europa*. s.d. Lisboa, 2020. Disponível em: <https://historia.europa.eu/en/our-work/news/myth-europa>. Acesso em: 13 out. 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua 2021: microdados do 4º trimestre*. [Rio de Janeiro, 2022]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: 9 out. 2023.

- INSTITUTO FEDERAL DE TECNOLOGIA DE ZURIQUE (ETHZ). *Bachelor's degree studies: Application*. 2023. Disponível em: <https://ethz.ch/en/studies/bachelor/application.html>. Acesso em: 18 set. 2023.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). *Censo da Educação Superior: Resumo Técnico do Censo da Educação Superior - 2021*. p. 12 - 99. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/resumo-tecnico-do-censo-da-educacao-superior-2021>. Acesso em: 5 out. 2023.
- MARTINS, Antonio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. *Acta Cirúrgica Brasileira*, v. 17, p. 04-06, 2002.
- MAGNA CHARTA UNIVERSITY (MCU). *Magna Charta - 1988: The Bologna Declaration*. Observatory of the Magna Charta University. Bolonha. 1988. Disponível em: <https://www.magna-charta.org/magna-charta-universitatum/mcu-1988>. Acesso em: 29 set. 2023.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *Portal do Ensino Superior. PROUNI e FIES*. s.d. Disponível em: <https://prouniportal.mec.gov.br/tire-suas-duvidas-pesquisa/prouni-e-fies>. Acesso em: 9 out. 2023.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE). *Comunidades brasileiras no exterior: ano-base 2022*. Brasília. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/BrasileirosnoExterior.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.
- MORITZ, Mariana Oliveira; MORITZ, Gilberto de Oliveira; MELO, Pedro Antônio. A pós-graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, v. 5, n. 2, p. 03-34, 2013.
- PACHECO, Andressa Sasaki Vasques, SILVA, Fernanda Cristina da, CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira e MELO, Pedro Antônio. *A CAPES E SUAS SETE DÉCADAS: trajetória da Pós-Graduação stricto sensu no Brasil*. Revista Brasileira de Pós-Graduação. v. 16, n. 36, p. 1-22, 2020.
- QUACQUARELLI SYMONDS (QS). *QS World University Rankings 2023: top global universities*. Top Universities, v. 8, 2023. Disponível em: <https://www.topuniversities.com/world-university-rankings/2023?>. Acesso em: 13 out. 2023.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). *Notícias UFMG*. UFMG adotará Enem em substituição à primeira etapa do Vestibular. 2010. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/015361.shtml#:~:text=Com%20a%20decis%C3%A3o%2C%20os%20candidatos,etapa%E2%80%9D%2C%20explica%20o%20reitor>. Acesso em: 10 out. 2023.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). *Ensino e pesquisa*. s.d.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). *Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa: Cursos de Pós-Graduação*. 2019. Disponível em: <https://ufrj.br/ensino-e-pesquisa/cursos-de-pos-graduacao/>. Acesso em: 12 out. 2023.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). *Ensino e Pesquisa: Portfólio de cursos*. 2017. Disponível em: <https://www.siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/ListaCursos.html>. Acesso em: 12 out. 2023.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). *Assistência estudantil: benefícios atuais*. 2023. Disponível em: <https://ufrj.br/ensino-e-pesquisa/assistencia-estudantil/#:~:text=At%C3%A9%202023%2C%20vai%20duplicar%20os,melhoria%20na%20qualidade%20de%20vida>. Acesso em: 13 out. 2023.

- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). *Jornal USP*: Estão abertas as inscrições para o programa de permanência estudantil da USP. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/institucional/estao-abertas-as-inscricoes-para-o-programa-de-permanencia-estudantil-da-usp/#:~:text=O%20edital%20do%20Programa%20de,.priip%40usp.br>. Acesso em: 13 out. 2023.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Faculdade de Economia e Administração. *Programa de dupla graduação em Economia e Administração*. 2022. Disponível em: <https://www.fea.usp.br/internacional/intercambio/duplo-diploma>. Acesso em: 12 out. 2023.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). *Jornal USP*. *Em 30 anos, USP duplica o número de alunos na graduação*. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/institucional/estao-abertas-as-inscricoes-para-o-programa-de-permanencia-estudantil-da-usp/#:~:text=O%20edital%20do%20Programa%20de,.priip%40usp.br>. Acesso em: 13 out. 2023.
- UNIÃO EUROPEIA (UE). *Eurostats*. Population projections at regional level (2019-2100). 2018. Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Population_projections_at_regional_level. Acesso em: 13 out. 2023.
- UNIÃO EUROPEIA (UE). Espaço Europeu para o Ensino Superior (EEES). *Social Dimension*. Social Dimension in Higher Education. 2021. Disponível em: <https://ehea.info/page-social-dimension>. Acesso em: 29 set. 2023.
- UNIÃO EUROPEIA (UE). *European Credit Transfer and Accumulation System (ECTS)*. s.d. Disponível em: <https://education.ec.europa.eu/education-levels/higher-education/inclusive-and-connected-higher-education/european-credit-transfer-and-accumulation-system>. Acesso em: 28 set. 2023.
- SIEBIGER, Ralf Hermes. O Processo de Bolonha e sua influência na definição de espaços transnacionais de educação superior: A universidade brasileira em movimento, *Revista da Faculdade de Educação*, v. 15, n. 1, 2011.

Como citar este artigo: DEPOLLO, Elizabete Alves Santana; DEPOLLO, Luiz Henrique Santana. Estudo comparativo entre os programas de ensino superior universitário do Brasil e da União Europeia. *Revista de Ciências do Estado*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 1–27, 2024.

Recebido em 20.09.2023

Publicado em 03.04.2024



Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional